

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A FAUNA PRESENTE EM EGAGRÓPILAS DA CORUJA-DAS-TORRES, *Tyto alba* (SCOPOLI, 1769), E O REGISTRO FÓSSIL DA TOCA DOS OSSOS, OUROLÂNDIA, BAHIA

Deyziane Santos de Jesus¹; Vanessa Araújo Rios²; João Ricardo Fontes Vasconcelos³ e Téo Veiga de Oliveira⁴

1. Bolsista PIBEX/UEFS, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deyzi.santos@hotmail.com
2. Bolsista CNPq/ATP-B, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessarioss@hotmail.com
3. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaorfvasconcelos@hotmail.com
4. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: coruja, dieta, fósseis.

INTRODUÇÃO

A Toca dos Ossos é uma caverna situada no município de Ouroilândia, Bahia, reconhecida nacionalmente pela sua importância fossilífera, mas que também fornece importantes informações sobre as faunas recentes da região. Segundo Andrews (1990), corujas contribuem bastante para a quantidade e qualidade do registro fóssil, uma vez que, em suas egagrópilas, são encontrados restos de presas diversas. Estas presas podem ser oriundas do próprio local onde as regurgitações foram depositadas, como cavernas, mas também de áreas nas cercanias destes locais. Esse material pode contribuir para a formação de assembleias fósseis, o que pode ser comprovado pelo fato de o conteúdo das egagrópilas e dos depósitos fósseis serem, muitas vezes, similares. A coruja-das-torres *Tyto alba* (Scopoli, 1769) (Strigiformes, Tytonidae), conforme Valadão *et al.* (2005), trata-se de uma ave de rapina cosmopolita e noturna, que se alimenta de pequenos vertebrados (roedores, morcegos, marsupiais, aves, escamados e anuros) e de invertebrados (artrópodes). Em seu estômago, as partes não digeríveis de presas são compactadas e regurgitadas diariamente na forma de egagrópilas, regurgitações ou pelotas, o que permite analisar sua dieta (MOTTA-JÚNIOR & TALAMONI, 1996). O hábito alimentar bastante generalista desta espécie faz com que as presas mais comuns desta coruja sejam as espécies mais abundantes em sua área de caça, no presente ou no passado (ANDREWS, 1990). O método de estudo de regurgitações da coruja-das-torres geralmente apresenta resultados significativos, pois, através da análise dos ossos e dentes encontrados nas regurgitações é possível identificar as espécies predadas por *Tyto alba*, notando-se o comportamento típico das populações deste animais. Apesar de os roedores serem as presas preferenciais desta ave, em cavernas ou em áreas adjacentes a elas pode-se notar a inclusão de outros animais, como morcegos, escamados e marsupiais na dieta de *Tyto alba* (MOTTA-JUNIOR *et al.*, 2004). O objetivo desse trabalho foi comparar as faunas recentes contidas em egagrópilas da coruja *Tyto alba* com a fauna de pequenos vertebrados fósseis coletada na Toca dos Ossos, visando encontrar uma possível relação entre as espécies presentes em ambos materiais.

METODOLOGIA

Para análise dos animais pertencentes à fauna recente, egagrópilas íntegras e em estágios variados de desintegração foram coletadas no mês de agosto de 2012, sendo o material encaminhado à Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Foram coletadas 88 egagrópilas inteiras, além de inúmeros restos encontrados nas proximidades. As amostras foram desagregadas

manualmente e com auxílio de pinças e os espécimes recuperados foram tombados sob o código MZFS-DM. A identificação foi feita com base em crânios, mandíbulas e dentes, até o nível taxonômico mais específico possível para cada grupo.

A coleta do material fóssil ocorreu durante três dias na caverna Toca dos Ossos em seis pontos distintos denominados como Salão do Pampatério, Salão 1, Salão 2, Ponto 3, Ponto 4 e Ponto 6. O material foi coletado no sedimento inconsolidado do solo da caverna com auxílio de pinças e peneiras. Além da coleta destes espécimes isolados também foram coletadas amostras de sedimento, para triagem com auxílio de peneiras, para recuperação de fragmentos menores que não podiam ser individualizadas em campo.

Após a triagem do material, este foi armazenado para melhor preservação dos espécimes. Os espécimes menores, como dentes, foram colocados em tubos de *eppendorf*; os fragmentos de mandíbula e maxilar foram colados a alfinetes com cola e acondicionados em tubos de plástico; e os fragmentos maiores, como crânios, foram acondicionados em coletores de amostras. Os espécimes recuperados receberam um código (MZFS-PL), foram marcados com caneta nanquim no próprio material para facilitar a identificação e foram tombados na Coleção de Paleontologia da Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as egagrópilas serem analisadas, foram identificados, até o momento, espécimes de quirópteros, marsupiais e escamados. Dentre os quirópteros, foram recuperados 163 indivíduos (representados por seus crânios) pertencentes aos gêneros *Noctilio*, *Lasiurus*, *Glossophaga*, *Platyrrhinus*, *Artibeus*, *Phyllostomus* e *Chrotopterus* (Figura 1). Dos espécimes identificados, 144 foram pertencentes ao gênero *Phyllostomus*, sendo 64 da espécie *Phyllostomus hastatus* (Pallas, 1977) e 80 ainda aguardam determinação específica. Nove crânios de *Artibeus* spp. foram identificados, sendo cinco de *Artibeus planirostris* (Spix, 1823). Quatro crânios de *Glossophaga* sp. e três de *Platyrrhinus* sp. foram retirados das egagrópilas; os gêneros *Noctilio* e *Lasiurus* e a espécie *Chrotopterus auritus* (Peters, 1856) tiveram somente um crânio encontrado.

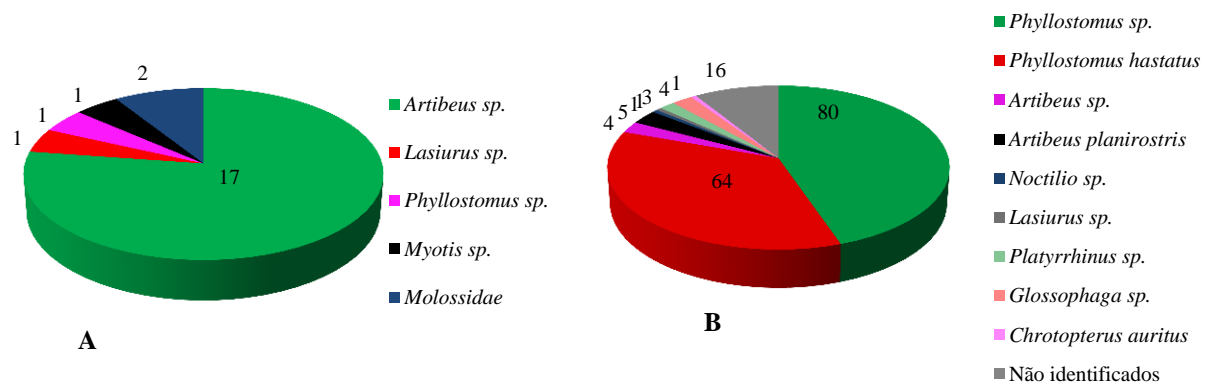


Figura 1. Diversidade de quirópteros em egagrópilas (A) e na assembleia fóssil (B).

Foram recuperados 21 espécimes de marsupiais (maxilares e dentários), sendo identificados quatro táxons distintos, destes, oito foram descritos como *Monodelphis* sp., seis como *Monodelphis domestica*, cinco como *Cryptonanus* sp. e dois como *Gracilinanus* sp. (Figura 2). Para os escamados foram encontrados 17 mandíbulas e um maxilar, sendo 15 espécimes identificados como *Tropidurus* sp.; dois identificados como *Cnemidophorus* sp.; também foi encontrada uma mandíbula que não pôde ser identificada (Figura 3).

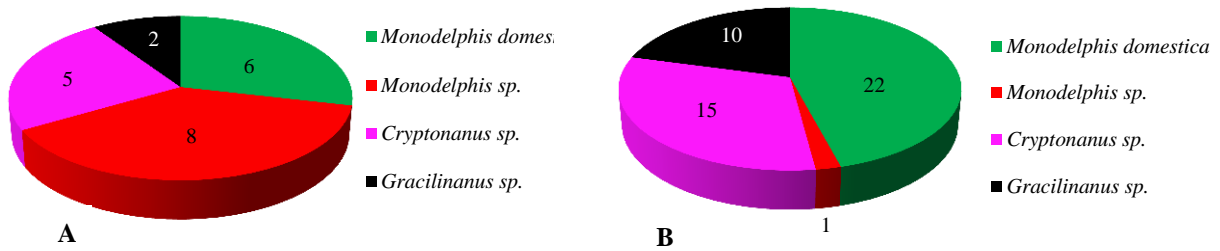


Figura 2. Diversidade de marsupiais em egagrópilas (A) e na assembleia fóssil (B).

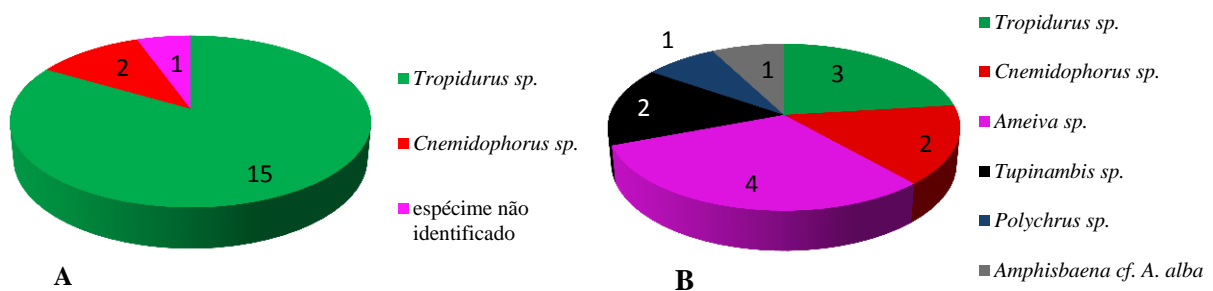


Figura 3. Diversidade de escamados em egagrópilas (A) e na assembleia fóssil (B).

Em relação ao material fóssil, foram identificados 20 indivíduos de quirópteros pertencentes aos gêneros *Lasiurus*, *Artibeus*, *Phyllostomus*, *Myotis* e dois dentários pertencentes à família Molossidae, sem identificação mais específica (Figura 1). Foi observada uma maior ocorrência de indivíduos pertencentes ao gênero *Artibeus*, com 17 espécimes encontrados. Os gêneros *Lasiurus*, *Phyllostomus* e *Myotis* tiveram somente um espécime identificado. Em relação aos marsupiais fósseis foram identificados 48 espécimes (maxilares e dentários) pertencentes a três gêneros: *Cryptonanus sp.*, *Gracilinanus sp.*, *Monodelphis sp.* e *Monodelphis domestica* (Wagner, 1842). Foram coletados também escamados fósseis, sendo 17 espécimes que incluem mandíbulas, maxilares e outros fragmentos cranianos. Quatro espécimes foram identificados como *Ameiva sp.*, três como *Tropidurus sp.*, dois como *Cnemidophorus sp.*, outros dois como *Tupinambis sp.*, um indivíduo identificado como *Polychrus sp.* e um como *Amphisbaena cf. A. alba* (Figuras 1-3). No material avaliado foi encontrada uma maior quantidade de morcegos em relação às egagrópilas de *Tyto alba*, onde roedores são o grupo predominante; é provável que este fato se deva à maior disponibilidade de quirópteros na região da Toca dos Ossos e que as corujas desta área incluam estes animais de forma mais significativa em sua dieta, em uma espécie de aprendizado (ANDREWS, 1990).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pôde-se perceber que todos os táxons de marsupiais identificados foram encontrados tanto no material fóssil quanto nas egagrópilas de *Tyto alba*. Entretanto, entre os escamados e quirópteros a correlação entre os dois materiais não foi exata. Entre os quirópteros, a maior diversidade de espécies foi observada nas egagrópilas, o oposto do que aconteceu entre os escamados, que se mostraram mais diversos no material fóssil. Mesmo assim, a ocorrência da maioria das espécies da fauna recente coletadas nas egagrópilas nos

sedimentos da Toca dos Ossos sugere que a coruja *Tyto alba* possa ter tido papel importante na acumulação de ossos no passado.

REFERÊNCIAS

- ANDREWS, P. 1990. **Owls, caves and fossils**. Predation, preservation, and accumulation of small mammal bones in caves, with the analysis of the Pleistocene cave faunas from Westbury-sub-Mendip, Somerset, UK. London: Natural History Museum, 231pp.
- MOTTA-JÚNIOR, J. C.; BUENO, A. A.; BRAGA, A. C. R. **Corujas Brasileiras**. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2004.
- MOTTA-JÚNIOR, J.C.; TALAMONI, S.A. **Biomassa de presas consumidas por *Tyto alba* (Strigiformes: Tytonidae) durante a estação reprodutiva no Distrito Federal**. Universidade Federal de São Carlos, Ararajuba, 4(1), p. 38-41, jun. 1996.
- VALADÃO, R. M.; CASTRO, W. S.; JÚNIOR, O. M. **Dieta da “coruja-igrejeira”, *Tyto alba* (Scopoli, 1769), na zona urbana de Uberlândia, MG**. Universidade Federal de Uberlândia. 2005.